



## USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR

### USE OF INDIVIDUAL PROTECTION EQUIPMENTS BY NURSING IN A HOSPITAL EMERGENCY UNIT

### USO DE EQUIPAMIENTOS DE PROTECCIÓN INDIVIDUAL POR EL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN UNIDAD DE EMERGENCIA HOSPITALARIO

Giovani Henrique Rieth<sup>1</sup>, Marli Maria Loro<sup>2</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>3</sup>, Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli<sup>4</sup>, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz<sup>5</sup>, Joseila Sônego Gomes<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** evidenciar como se dá a utilização de Equipamentos de Proteção Individual pela equipe de Enfermagem de uma Unidade de Urgência e Emergência. **Método:** estudo qualitativo descritivo, com oito profissionais de enfermagem. A produção de dados ocorreu por meio de observação participante e entrevista semiestruturada, gravadas em audiotape. As entrevistas foram interrompidas no momento em que as informações começaram a se repetir. Para a análise, utilizou-se a ordenação, classificação e análise final dos mesmos, resultando em um tema de análise. O projeto de pesquisa obteve a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo 247/2008. **Resultados:** a análise dos dados resultou em uma categoria: O uso de Equipamentos de Proteção Individual na ótica da enfermagem que atua em uma Unidade de Urgência e Emergência. **Conclusão:** para vários sujeitos estudados, o uso de Equipamento de Proteção Individual está relacionado ao conhecimento do status sorológico do paciente. Assim, a observância das medidas de segurança ainda é incipiente. Importante para o desenvolvimento de programas de educação permanente para minimizar riscos na atividade profissional. **Descritores:** Enfermagem; Proteção; Riscos Ocupacionais; Saúde do Trabalhador.

#### ABSTRACT

**Objective:** making evident about the use of Personal Protective Equipment for the nursing staff of a Unit of Urgency and Emergency. **Method:** a descriptive qualitative study with eight nursing professionals. The production of data were collected through participant observation and semi-structured interviews, recorded on audiotape. The interviews were interrupted when the information began to repeat. For analysis, we used the ordering, sorting, and final analysis of the same, resulting in an issue of analysis. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol 247/2008. **Results:** the data analysis resulted in a category: The use of Personal Protective Equipment in nursing view that acts on a Unit of Urgency and Emergency. **Conclusion:** for various subjects studied, the use of Personal Protective Equipment is related to knowledge of HIV status of the patient. Thus, the observance of safety measures is still incipient; important for the development of education permanent programs to minimizing risks in occupation. **Descriptors:** Nursing; Protection; Occupational Hazards; Occupational Health.

#### RESUMEN

**Objetivo:** evidenciar como se da la utilización de Equipamientos de Protección Individual por el equipo de Enfermería de una Unidad de Urgencia y Emergencia. **Método:** estudio descriptivo cualitativo, con ocho profesionales de enfermería. Producción de datos se produjo a través de participante observación y entrevista semi-estructurada, grabada en cinta de audio. Las entrevistas fueron interrumpidas cuando la información comenzó a repetirse. Para el análisis, utilizamos el ordenamiento, clasificación y análisis final de la misma, resultando en un tema de análisis. El proyecto de investigación ha obtenido la aprobación por el Comité de Ética de la Investigación, Protocolo 247/2008. **Resultados:** el análisis de los datos como resultado de una categoría: El uso de Equipamientos de Protección Individual en la óptica del equipo de enfermería que actúa en una unidad de Urgencia y Emergencia. **Conclusion:** para diversos sujetos de estudio, el uso de Equipo de Protección Personal se relaciona con el conocimiento del estado serológico del paciente. Por lo tanto, la observancia de las medidas de seguridad es todavía incipiente. Importante para el desarrollo de programas de educación para minimizar los riesgos en la ocupación permanente. **Descritores:** Enfermería; Protección; Riesgos Laborales; Salud Laboral.

<sup>1</sup>Enfermeiro, UNIMED Noroeste/RS. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: [ghrieth@yahoo.com.br](mailto:ghrieth@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Mestre em Educação nas Ciências, Departamento de Ciências da Vida/DCVida/UNIJUI, Doutoranda em Ciências, Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [marli@unijui.edu.br](mailto:marli@unijui.edu.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Mestre em Administração/DCVida/UNIJUI, Doutoranda em Ciências/UNIFESP. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [eniva@unijui.edu.br](mailto:eniva@unijui.edu.br); <sup>4</sup>Enfermeira, Professora Mestre em Educação nas Ciências/DCVida/UNIJUI, Doutoranda em Ciências/UNIFESP. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [cleci.rosanelli@unijui.edu.br](mailto:cleci.rosanelli@unijui.edu.br); <sup>5</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Ciências/UNIJUI. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: [adriane.bernat@unijui.edu.br](mailto:adriane.bernat@unijui.edu.br); <sup>6</sup>Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: [joseila.sonego@unijui.edu.br](mailto:joseila.sonego@unijui.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O trabalho no ambiente hospitalar é dinâmico, estimulante e heterogêneo, mas demanda dos profissionais, conhecimento amplo sobre situações de saúde, domínio do processo de trabalho e dos riscos advindos deste. Nesse âmbito, a práxis do profissional de enfermagem, que atua no setor de urgência e emergência, é repleta de situações com potencial de interferir na manutenção de sua saúde e integridade física, as quais decorrem das particularidades da atividade, bem como do setor. Isso decorre do frequente contato do trabalhador de enfermagem com pacientes com patologias infectocontagiosas, equipamentos e/ou materiais contaminados, produtos e substâncias tóxicas, com potencial de desencadear doenças e acidentes de trabalho.

O profissional de enfermagem encontra-se em risco aumentado de exposições a doenças transmissíveis, principalmente, envolvendo sangue e/ou demais líquidos corporais. Esse risco aumenta diante da necessidade frequente de realizar procedimentos invasivos, além da ampla gama de distúrbios que o paciente apresenta daí a necessidade de observar as precauções padronizadas pelo Ministério da Saúde, visando minimiza-lo. Recomenda-se que o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) seja adotado por todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência à pacientes em instituições de saúde, independente da patologia, inicialmente, suspeita ou diagnosticada.

Todos os pacientes assistidos em um serviço hospitalar, em especial em uma unidade de emergência, mesmo não apresentando sintomas específicos, necessitam ser considerados potenciais portadores de doenças transmissíveis e, portanto, o profissional de saúde deve fazer uso das medidas de precaução para não se infectar ou servir de vetor para transmissão de doenças a outros pacientes ou mesmo para seus familiares.<sup>1</sup>

Compreende-se como EPI roupas especiais, luvas, óculos protetores, máscaras e seu uso devem ser rotineiros e incorporados ao cotidiano do profissional. Os referidos dispositivos de proteção se constituem em materiais básicos, necessários e indispensáveis para evitar a disseminação de infecção no ambiente hospitalar, bem como para manter e proteger sua integridade física uma vez que, neste ambiente, há maior possibilidade e facilidade de se contrair patologias, pela peculiaridade do local e função/atividade exercida.<sup>2</sup>

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, a Norma Regulamentadora 6 (NR 6), da Portaria 3.214/78, considera-se Equipamento de Proteção Individual todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.<sup>3</sup>

É premente a preocupação com a saúde dos trabalhadores da saúde pela sua constante exposição a riscos ocupacionais, em especial com a equipe de enfermagem, pois esta cotidianamente exposta a inúmeros agentes com potencial de lhes causar agravos em suas práticas laborais. Ainda, por ser a enfermagem a categoria mais exposta, em decorrência de seu contato direto e permanente com pacientes em processo de adoecimento. Assim sendo, o cuidado com a sua segurança e o uso das medidas de segurança constituem-se em prioridade.

Diante do exposto, o estudo tem por objetivo:

- Evidenciar como se dá a utilização de Equipamentos de Proteção Individual pela equipe de Enfermagem de uma Unidade de Urgência e Emergência.

## MÉTODO

Estudo qualitativo descritivo, realizado com a equipe de enfermagem que atua na Unidade de Urgência e Emergência de um hospital porte IV da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os critérios de inclusão foram: fazer parte da equipe de enfermagem da respectiva unidade, ser maior de 18 anos, estar atuando no local por no mínimo seis meses e ser efetivo do quadro funcional da instituição.

Participaram do estudo oito profissionais, sendo que a média de tempo de trabalho na enfermagem, dos sujeitos que integram o estudo, é de quatro anos. A produção de dados ocorreu no mês de março/2009 por meio de observação participante e entrevista semiestruturada, gravadas em audiotape. As entrevistas foram interrompidas no momento em que as informações começaram a se repetir, ou seja, método de exaustão.<sup>4</sup>

Para testar a pertinência do instrumento foi realizado teste piloto com dois trabalhadores sendo que estes não integram o universo dos sujeitos da pesquisa, o que possibilitou ainda verificar a habilidade do entrevistador.

Para a análise dos dados utilizou-se a ordenação, classificação e análise final dos mesmos,<sup>4</sup> resultando em um tema de análise: O uso de Equipamentos de Proteção Individual

Rieth GH, Loro MM, Stumm EMF et al.

na ótica da enfermagem que atua em uma Unidade de Urgência e Emergência.

Os aspectos éticos foram observados, conforme prevê a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisa com seres humanos.<sup>5</sup> O projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sendo aprovado mediante Parecer Consubstanciado N°. 247/2008. Visando manter o anonimato dos sujeitos, optou-se por nomeá-los com a letra “E” seguida da ordem sequencial das entrevistas.

## RESULTADOS

Toda ação em segurança necessita de medidas legais, técnicas e administrativas, destinadas a prevenir acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Isto ocorre por meio de ações educativas, eliminação de condições inseguras no ambiente de trabalho e utilização dos dispositivos de segurança, pelo trabalhador, ou seja, pela implementação de ações em higiene do trabalho.

Considera-se que, o empregador, por meio da equipe de segurança e saúde do trabalhador, deve informar, normatizar e instituir ambientes de trabalho mais seguros, implementar normas e procedimentos de segurança e saúde, bem como de qualidade de vida no ambiente de trabalho. Quanto à implementação de ações no trabalho, devem ocorrer no intuito de proteger a integridade física e psicológica do trabalhador, evitar conseqüências de caráter agudo, tais como lesões por perfuro cortantes, situações estas com potencial de gerar doenças ocupacionais, entre elas, HIV e hepatites virais. Ao trabalhador cabe fazer uso adequado destes equipamentos em todas as situações, independente de conhecer o status sorológico do paciente.

Tal conduta é identificada a partir dos relatos dos sujeitos da pesquisa, que afirmam fazer uso de EPIs em todas as situações de trabalho, mesmo porque os equipamentos se encontram disponíveis no local de trabalho, como segue:

*Procuro usar EPIs em todas as situações. (E1)*

*Eu uso sempre EPI, temos os EPIs disponíveis para uso. (E2)*

Os profissionais de enfermagem enfrentam situações de riscos de acidente de trabalho, diariamente, em especial, os que atuam em unidades de urgência e emergência, pelas características das mesmas. Esta é porta de entrada de pacientes com as mais variadas doenças e, muitas vezes, não diagnosticadas neste setor, o que implica na necessidade os

Uso de equipamentos de proteção individual pela...

profissionais que atuam na referida unidade não banalizem o uso dos meios de proteção.

Durante a observação realizada na unidade de emergência, local da pesquisa, se evidenciou que os trabalhadores de enfermagem não utilizam todos os EPIs necessários para o desenvolvimento das ações com segurança, expondo-se, assim, a vários agentes e situações de riscos. Tal fato, também, é explicitado por E3 e E4, sequencialmente.

*Faço somente uso de luvas e apenas em algumas situações. (E3)*

*Luvas de proteção individual e óculos de proteção sempre faço uso quando eu julgar necessário. (E4)*

Pelas características do trabalho de enfermagem, no setor de emergência, em que tem potencial de gerar inúmeros riscos para os que ali laboram, faz-se necessário o uso constante dos EPI, por parte de todos os funcionários. O fato de os trabalhadores, por vezes não usarem os dispositivos de segurança pode ser um favorecedor de exposição e desencadear acidentes de trabalho e/ou agravos. Ainda, um dos problemas dos serviços de saúde esta em, por vezes os trabalhadores fazerem uso, incipiente das medidas de segurança como forma de minimizar as possibilidades de infecção. Os agentes biológicos não são de natureza, exclusivamente, ocupacional, mas as condições ou circunstâncias em que o trabalho é executado são favorecedoras do contato, contágio e/ou transmissão. Assim, o trabalho é um fator de risco contributivo.

Percebe-se, nas alocações dos participantes da pesquisa, que mesmo disponíveis no local de trabalho os meios de prevenção não são utilizados, conforme expresso por E5 e E6.

*Temos disponíveis, mas nem sempre fizemos uso. (E5)*

*Os EPIs estão disponíveis em condições de uso, mas nem sempre é usado. (E6)*

A legislação em segurança do trabalho existe para amparar o trabalhador, porém ele necessita incorporar medidas de auto cuidado. Os trabalhadores se protegem somente quando há riscos evidentes, ou seja, visíveis, pois a identificação dos mesmos gera insegurança e medo de se contaminar, o que faz com que ocorra a adesão ao uso da proteção.

Evidencia-se que alguns sujeitos que participaram da pesquisa não fazem uso de EPI como rotina no seu cotidiano de trabalho, somente em casos que conhecem o diagnóstico do paciente ou diante de suspeita de doença infecto contagiosa, fato

evidenciado nos fragmentos de falas que seguem.

*[...] máscara me habituei a usar em casos de TB e óculos em emergências, acidentes. (E1)*

*[...] em manuseio de pacientes em precauções de contato e em punções venosas em casos que o paciente é HIV positivo. (E3)*

*[...] em punções uso somente se o paciente tiver hepatite C, AIDS [...] máscaras uso somente quando o paciente tem diagnóstico de TB. (E4)*

Na maioria das vezes o usuário que acessa o serviço de saúde, pela emergência, pode não ter um diagnóstico conhecido, assim a vinculação da disponibilização dos dispositivos de segurança mediante o conhecimento do *status* sorológico é uma conduta inadequada, na medida em que gera exposição real e desnecessária do trabalhador. Tal fato é alertado, frequentemente, por vários veículos, inclusive a mídia. A Previdência Social enfatiza o aumento nos índices de acidentes de trabalho com a equipe de saúde, nos últimos anos, ao mesmo tempo em que o uso de dispositivos de segurança integra as medidas de segurança padrão, independente do local de trabalho. Da mesma forma, o Ministério da Saúde alerta quanto às exposições e riscos de contaminações, com material biológico, dos trabalhadores dos serviços de saúde, em especial dos que atuam em serviços de pronto atendimento.

Durante o período em que se realizou a observação simples, constatou-se que a grande maioria dos membros da equipe de enfermagem prioriza o uso dos EPIs, quando conhece o paciente ou quando é sabedor de seu diagnóstico. Isso ocorre mesmo tendo disponível e em quantidade suficiente, os dispositivos de segurança.

Em certa medida evidencia-se resistência da equipe de enfermagem em utilizá-los uma vez que, em diversas situações foram realizados procedimentos invasivos sem a proteção recomendada. Isto pode ser evidenciado no relato de E4, quando diz não fazer uso de luvas de procedimentos pela confiança em sua habilidade técnica, amparando-se nos anos de experiência, quiçá que este fato diminui a probabilidade de ocorrência de um acidente de trabalho. Igualmente, alguns trabalhadores habituaram-se a realizar técnicas sem uso de luvas e afirmam ter segurança na sua habilidade, postura inadequada diante dos riscos inerentes a esse tipo de exposição.

*[...] me acostumei a não usar luvas em punções e tenho segurança em puncionar sem luvas [...]. (E4)*

Faz-se mister destacar que a medida de proteção mais utilizada pela equipe de enfermagem, no local da pesquisa é o jaleco, mas este não cumpre os padrões de biossegurança, que são: mangas longas, comprimento até a altura do joelho e gola alta. Outra proteção utilizada, com restrição, são as luvas de procedimentos. Já, os demais equipamentos preconizados pela Norma Regulamentadora nº 6, amparada no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais-PPRA, que identifica os riscos presentes no ambiente de trabalho, são utilizados de forma eventual.

Tal situação tem potencial de gerar acidentes que poderiam ser evitados por meio de programas preventivos de higiene e segurança do trabalho, ou seja, cumprimento e implementação das normas regulamentadoras do Ministério do trabalho.

Dentre os acidentes ocorridos com os sujeitos que participaram do estudo, o de maior incidência foi exposição aos perfuro cortantes, principal causa de acidentes de trabalho, conforme alocações que seguem:

*Após lavar um cateter de cano curto ao re-encapar me piquei. (E1)*

*Me piquei com perfuro cortante (agulha) ao realizar teste de glicose. (E2)*

*Acidente com material perfuro cortante (agulha) ao realizar um HGT fui re-encapar a agulha e me piquei. (E6)*

Dos sujeitos da pesquisa que sofreram acidente de trabalho, quando questionados se estavam fazendo uso de EPI, afirmaram que não.

*[...] não estava fazendo uso de luvas. (E1)*

*[...] no momento não estava usando luvas, a partir daí comecei a usar EPI sempre. (E2)*

O uso de luvas é obrigatório em toda situação que existir contato com paciente, pois além de prevenir exposição ao risco, diminui a possibilidade de infecções cruzadas. As luvas não evitam acidente com perfuro cortantes, mas minimizam a quantidade de sangue introduzida, portanto, são uma barreira mecânica diante da probabilidade de contaminação. O controle de riscos consiste na redução ou eliminação dos potenciais de exposição, reconhecidos e avaliados no ambiente de trabalho. Nesse sentido, faz-se necessário a adoção de medidas de controle, sempre que possível, observando as normas propostas por princípios básicos da tecnologia de controle.

Entre as medidas preventivas no ambiente de trabalho a informação, o treinamento e a formação continuada destacam-se, uma vez que, a partir do conhecimento das exposições a instituição implementa medidas que limitam a possibilidade de contaminação, aliada a

normatização e a conscientização do trabalhador quanto ao uso das medidas de proteção adequadas ao risco ambiental.

A partir dos dados obtidos com esta pesquisa é possível entender a importância do uso dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem no local de trabalho. Constata-se que os resultados desta pesquisa não diferem de outras, ou seja, que a equipe de enfermagem não dá a devida importância às medidas de segurança individual, as utiliza somente quando conhecem o *status* sorológico do paciente, ou quando identificam uma situação de risco evidente e após acidente de trabalho e não estar fazendo uso da proteção individual. Também, pouco valorizam as atividades educativas desenvolvidas pela instituição.

## DISCUSSÃO

O Equipamento de Proteção Individual é determinado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, no sentido de ser utilizado pelo trabalhador sempre que no ambiente de trabalho existir riscos ambientais em que as medidas de proteção coletiva, por si só, sejam ineficazes. Tal escolha se dá a partir da implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, ou seja, por meio de ações de higiene e de segurança no trabalho. De tal modo, faz-se necessária a identificação, quantificação e monitorização dos riscos no ambiente de trabalho e, após definem-se as medidas mais eficazes de proteção ao trabalhador dos riscos gerados pelo seu processo de trabalho.<sup>3</sup>

O trabalhador em seu espaço de trabalho pode sofrer acidentes de trabalho e, quando isto acontece, é de forma rápida e brusca, em muitos casos determinam transformações importantes em sua vida. O processo de trabalho da enfermagem em emergência exige eficiência e rapidez<sup>6</sup>. Isso decorre do fato deste ambiente de trabalho era um ambiente de imprevisibilidade e incertezas, que exige conhecimento, rapidez de raciocínio e prontidão no desenvolvimento do processo de tomada de decisão.<sup>6</sup> Isso implica na exposição constante a diversos e diferentes riscos ocupacionais, assim há a necessidade da incorporação das medidas de segurança em seu cotidiano de trabalho. No entanto, esses profissionais tem se mostrado resistente quanto ao uso de barreiras de proteção, subestimando a presença real do risco e a possibilidade de se infectar.<sup>7</sup> Nesse sentido, trabalhadores dos serviços de saúde, frequentemente, vivenciam situações de trabalho inapropriadas não as considerando como perigosas, mesmo que evidências

científicas revelam a presença de diversos agentes de riscos ocupacionais nos ambientes de trabalho.<sup>8</sup>

No ambiente hospitalar a presença de agentes biológicos é uma constante, mas as intercorrências decorrentes da exposição podem ser evitadas, por meio das medidas de proteção padrão. No entanto, autores inferem que o risco de natureza biológica, em decorrência da aparição das consequências da exposição não serem imediatas, nem visíveis a olho nu, pode favorecer uma autonegligência perigosa, colocando em risco a saúde.<sup>9</sup> Para tanto,<sup>10</sup> os dispositivos de segurança devem estar no local de trabalho, de acesso rápido e fácil ao trabalhador no momento em que este necessitar, sem controle de quantidade.

Muito embora os profissionais da saúde possuam consciência da existência de riscos no local de trabalho, as normas de biossegurança ainda não permeiam a prática diária e cotidiana com a mesma intensidade, fato que pode estar relacionado ao sentimento de invulnerabilidade dos trabalhadores.<sup>11</sup> Nesse contexto, o uso adequado e correto do EPI está diretamente relacionado ao grau de responsabilização/consciência do trabalhador e é resultante das ações que a equipe de saúde desenvolve junto ao grupo.<sup>12</sup> Dessa maneira, cabe à mesma enfatizar aos trabalhadores o entendimento de que toda pessoa que acessa o serviço pode estar potencialmente infectada.<sup>13</sup>

As medidas de segurança no trabalho envolvem três grandes aspectos: o Legal, que estabelece o cumprimento da legislação trabalhista por meio da implementação das leis e normas de segurança; o Educacional que se refere à instrumentalização contínua dos trabalhadores nos espaços laborais e o Técnico, com aplicação de conhecimentos de engenharia e comportamento humano para obter condições favoráveis de saúde e segurança.<sup>14</sup> No entanto, quando o risco não é visível e, nem mesmo quantificável, como é o caso do risco biológico, os trabalhadores, por vezes, têm dificuldade de utilizar os meios de proteção em todo e qualquer procedimento.<sup>15</sup>

Outro fator relacionado ao incipiente uso dos EPI refere-se ao ritmo intenso de trabalho, atrelado ao esquecimento da utilização de medidas de proteção, durante a realização das técnicas.<sup>16</sup> Estudo que avaliou a frequência de uso de EPIs constatou que em relação a adesão ao uso de jaleco foi de 93,9%, dos trabalhadores de enfermagem, máscara 66,5%, óculos 50,7% e gorro 35,7% dos profissionais estudados.<sup>17</sup> Com o intuito de reduzir a exposição do trabalhador de

enfermagem, este deve incorporar a necessidade de uso das medidas de precaução universal, sendo que o uso está intimamente relacionado à percepção que os profissionais possuem acerca dos riscos a que estão expostos, bem como a susceptibilidade a estes riscos.

Os hospitais têm muitas riscos relacionadas as várias condições de trabalho. Assim, os profissionais necessitam adotar uma atitude pró ativa frente aos riscos, pois estes tem potencial de causar problemas de saúde para si mesmos.<sup>18</sup> A visão limitada do risco pode estar relacionada ao fato de conviverem diariamente com riscos, o que os leva a banalizá-los, demonstrarem confiança elevada no seu fazer, postura que dificulta a adoção de barreiras de proteção. Na contemporaneidade ainda ocorrem acidentes em decorrência de fatores e/ou causas que poderiam ser evitados na adoção de medidas de proteção adequadas contra acidentes com riscos biológicos.<sup>19</sup>

Evidencia-se que a utilização dos equipamentos de proteção fica geralmente vinculada à sintomatologia do paciente, ou quando se tem conhecimento de que ele é portador de doença infecto-contagiosa, assim as medidas de segurança não são seguidas conforme o preconizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.<sup>11</sup> Nesse sentido, são publicadas normas de precauções padrão as quais recomendam o uso obrigatório de medidas de barreiras na possibilidade de contato com sangue, secreções, e/ou fluidos corpóreos, independente do conhecimento do *status* sorológico.<sup>10</sup>

Destaca-se que os fatores predisponentes para acidentes de trabalho com a equipe de enfermagem incluem a prática inadequada do descarte de materiais e o reencape de agulhas. Dentre os diferentes profissionais que integram a equipe de saúde, os auxiliares/técnicos de enfermagem são os mais acometidos, pelo contato direto, na maior parte do tempo aliado a representação de maior força de trabalho da categoria.

O contato com agentes patológicos provenientes de acidentes de trabalho originados pela manipulação de material perfuro cortante ocorre, frequentemente, durante a execução do trabalho de enfermagem e o processo de trabalho da enfermagem se constitui na situação de maior risco.<sup>7</sup> Assim, há a necessidade de os trabalhadores serem adequadamente informados acerca das situações geradoras de riscos no desenvolvimento de suas atividades laborais, da mesma forma, dos procedimentos a serem adotados em casos de emergência.<sup>3</sup>

Ações de educação continuada para com os trabalhadores e profissionais de saúde devem ser entendidas como uma possibilidade conjunta, de crescimento e transformação de uma realidade conhecida, importante para a preservação da saúde do trabalhador. Para tanto, o desenvolvimento de ações educativas com vistas a instrumentalizar e qualificar as informações dos trabalhadores tornam-se imprescindíveis na perspectiva de manter a saúde do trabalhador<sup>20</sup> assim como, o trabalhador necessita priorizar a manutenção de sua saúde. Nesse sentido, sucesso das ações educativas continuadas está diretamente ligado ao apoio institucional, bem como à participação, envolvimento e reconhecimento por parte dos trabalhadores dos riscos advindos de sua práxis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das medidas de segurança e o uso dos EPI constituem-se em caminhos a ser almejado quando se deseja preservar a saúde do trabalhador de enfermagem. Para tanto, destaca-se o desenvolvimento de programas educacionais para a qualificação profissional.

É pertinente ressaltar a importância da informação/orientação acerca dos riscos inerentes ao processo de trabalho da enfermagem, no intuito de reduzir as exposições ocupacionais. Visto que foi constatado que a maior parte dos sujeitos do estudo tem consciência de que os riscos, em especial, os biológicos, são uma constante no ambiente de trabalho, mas essa percepção e conhecimento não assegura o uso dos dispositivos de segurança pela equipe de enfermagem, uma vez que, revelam que seu uso, por vezes, ocorre a partir do conhecimento do *status* sorológico do paciente.

A incidência maior de acidentes de trabalho foi com material pérfurocortante como consequência do reencape de agulhas. Verificou-se por meio da observação participante que muitos profissionais pesquisados no momento do acidente não faziam uso dos EPI. Da mesma forma, observou-se que o tempo de atuação profissional, aliada a experiência contribui na exposição às situações de risco para sua saúde.

Considera-se importante o desenvolvimento de programas de educação permanente com temas específicos da saúde do trabalhador, os quais podem contribuir para mudança de condutas, na medida em que o trabalhador é conduzido a refletir acerca da sua práxis.

## REFERÊNCIAS

- Filho PSR, Souza VHS, Hoefel HHK. Prevenção de Infecção Hospitalar e Biossegurança. In: Souza VHS, Mozachi N. O Hospital: Manual do Ambiente Hospitalar. 2ª ed. Curitiba: Manual Real Ltda;2005.
- Archer E, Bell SD, Bocchino NL, Bouchaud M, Brady C, Broome BS, Calianno C et al, editores. Procedimentos e Protocolos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;2005.
- Brasil. Ministério da Saúde (BR). Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação Atlas. 63ª ed. São Paulo: Editora Atlas AS;2013.
- Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 26ª ed. Rio de Janeiro: Vozes;2008.
- Brasil, Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196/96. Trata de Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo Seres Humanos. Brasília;1996.
- Rossetti AC, Gaidzinski RR, Fugulin, FMT. Carga de trabalho de enfermagem em pronto-socorro geral: proposta metodológica. Rev. Latino-Am. [Internet]. 2013 [cited 2012 July 10];21(Spec):[08telas]. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt\\_28.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_28.pdf)
- Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev Latino-Am Enferm. [internet]. 2002 Jan/Feb [cited 2011 May 12];10(4):571-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000078&pid=S0104-1169201200020000200009&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000078&pid=S0104-1169201200020000200009&lng=en)
- Valente GSC, Nogueira JRM. The regulatory standard 32 and nursing care in the emergency service of a teaching hospital. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Sept [cited 2013 8];6(9):2103-10. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2798>
- Lubenow JAM, Moura MEB. Representações sociais sobre as causas dos acidentes com materiais perfurocortantes por técnicos de enfermagem. Rev Rene [Internet]. 2012 [cited 2013 Oct 14];13(5):1132-41. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000600021&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000600021&script=sci_arttext&lng=pt)
- Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Manual de Biossegurança; 2007.
- Valim, MD, Marziale MHP. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. Texto Contexto Enferm Florianópolis [Internet]. 2011 [cited 2012 Feb 9];20 (esp):138-46. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000500018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000500018&script=sci_arttext)
- Luz FR, Loro MM, Zeitoun RCG, Kolankiewicz ACB, Rosanelli CSP. Riscos ocupacionais de uma indústria calçadista sob a ótica dos trabalhadores. Rev Bras Enferm Brasília. 2013 Jan/Feb [cited 2012 Feb 9];66(1):67-73. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000100010&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000100010&script=sci_abstract&lng=pt)
- Ribeiro AS, Gabatz RIB, Neves ET, Padoin SMM. Caracterização de acidente com perfurocortante e a percepção da equipe de enfermagem. Cogitare enferm [internet]. 2009 [cited 2009 Dec 11];14(4):660-6. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?!isScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=568364&indexSearch=ID>
- Vieira, SI. Manual de saúde e segurança do trabalho: segurança, higiene e medicina do trabalho. São Paulo; 2005.
- Mendes R. Patologia do trabalho: atualizada e ampliada. 3rd ed. São Paulo: Atheneu; 2010.
- Correa RA, Souza NVDO. Occupational risks faced by the nursing worker in a unit of hemodialysis. R. pesq.: cuid. fundam. [Internet] 2012 Oct/Dec [cited 2013 Apr 08]. 4(4):2755-64. Available from: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0CDgQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.seer.unirio.br%2Findex.php%2Fcuidadofundamental%2Farticle%2Fdownload%2F2363%2F2673&ei=UMWEUuSrE8fwyAGC2oHQDg&usq=AFQjCNFC91f83T9UxETB0aaq3baJuRBolQ&bvm=bv.56343320,d.aWc>
- Silva GS, Almeida AJ, Paula VS, Villar LM. Conhecimento e utilização de medidas de precaução padrão por profissionais de saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2012 Jan-Mar; 16(1):103 - 10. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100014&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100014&script=sci_abstract&lng=pt)
- Bahcecik N; Ozturk H. The occupational safety and health in hospitals from the point of nurses. Coll Antropol [Internet]. 2009 Dec [cited 2012 Feb 8];33(4):1205-14 Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20102070>
- Damaceno AP, Pereira MS, Souza ACS, Tipple AFV, Prado MA. Acidentes Ocupacionais com Material Biológico: a percepção do profissional acidentado. Rev bras Enferm [internet]. 2006 [cited 2011 May 12]; 59(1):72-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n1/a14v59n1.pdf>
- Nascimento L, Loro MM, Stumm EMF, Kirchner RM, Rosanelli CLSP, Kolankiewicz ACB. Riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem em uma unidade de oncologia. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 Aug [cited 2011 Dec 8];5(6):1392-8. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/49>

Submissão: 05/08/2012

Aceito: 29/12/2013

Publicado: 01/02/2014

### Correspondência

Marli Maria Loro

Rua 24 de fevereiro, 1498

Bairro São José

CEP: 98700-000 – Ijuí (RS), Brasil